

Estamos entre amigos, contando com grupos de gente de praticamente todas as freguesias. A vossa presença é a base e a essência de estarmos aqui e de vivermos este momento como um grande acontecimento de festa. Não vou nomear ninguém porque vos abraço a todos e não caberíeis todos nos meus braços: Membros da Comissão Política, Vereador Manuel Moreira, Membros da Assembleia Municipal, das Juntas e Assembleias de Freguesia, militantes e não filiados, homens e mulheres, jovens e menos jovens, camaradas, cúmplices e amigos: OBRIGADO A TODOS!!

Também outros bons Amigos nos visitam, vindos de fora, e que muito prestigiam o convívio. São Amigos que toda a estima nos merecem e que, se voltam cá algumas vezes, é porque se sentem bem e reconhecem a nossa hospitalidade e o nosso apreço. Mesmo que nada viessem dizer: só a aura da sua presença já nos transmite ensinamento, exemplo e energia, constituindo um ponto alto de pedagogia para escrevermos com eles e como eles Política sempre com dignidade e com maiúscula. É no meio de gente assim que nos revemos e nos sentimos bem. Obrigado a todos vós. Cada um na sua dimensão e função, sois, de facto, boas referências, num tempo em que tanto – com razão às vezes e a maior parte sem ela – se diz mal da política. De qualquer modo, mesmo nas vezes em que é com razão: também é certo que é nesses contextos de joio que mais devemos valorizar os políticos que são trigo e fermento, sempre apostados na construção de um mundo melhor, com mais ética e credibilidade. Aliás, nunca devemos estar na política porque se diz bem ou se diz mal, pois isso acontece em todos os sectores da vida: há bons e maus exemplos em todas as actividades e quem diga bem e mal em todas as áreas. Nós devemos estar porque acreditamos que, em vez de seguirmos e copiarmos e nos tornarmos eco mecânico e instintivo dos que apenas dizem mal: podemos ser nós próprios, com as nossas convicções, capacidades, esperanças e contributos, a servirmos a causa pública de modo a que haja razões de cada vez serem menos os que dizem mal só por dizer e muitos mais os que fazem melhor sem ser só por fazer.

Por isso é especialmente honroso estar entre figuras destacadas que já vêm dando esse contributo consciente e positivo para o melhor que a Política tem, que é o serviço ao bem-comum, independentemente de serem devidamente reconhecidos e justamente recompensados ou não.

Permitam-me então sobre esses Amigos algumas rápidas palavras: porque eles tiveram o dom de, numa noite de Festas Antoninas, com tanto apelo e tanta animação lá fora, manterem este enorme salão repleto, sem qualquer dispersão ou pressa de saída - um ambiente vibrante de felicidade que perpassa em todos os rostos e nas inúmeras expressões de júbilo tão genuinamente sentidas neste espaço.

Começaria, assim, pelo nosso estimado António José Seguro, que evidentemente dispensa apresentação. É um Político sério, que deu muito ao País e de quem o País espera ainda muito, para bem de todos nós. O seu nome, a sua presença e a sua imagem são um grande património que tem de ser aproveitado e valorizado, porque A. J. Seguro só pode ser uma personalidade incontornável na vida pública nacional e na História do Portugal feito e por fazer. Às vezes diz-se de alguém: “olha que eu pensei que fulano era assim, mas depois conheci e ele não é quem parece ou quem se pensa ou quem se pinta”. É o lado verdadeiro que, com o tempo, a convivência e a intimidade, vem ao de cima e mostra o real carácter da

peessoa que se escondia sob o verniz das aparências ou das aparições públicas. Do que convivi e ouvi de outros que convivem ainda mais de perto, posso testemunhar que com Seguro isso não acontece. Privei com ele já algumas vezes e cada vez me convenço mais de que é uma pessoa de uma craveira singular, de uma idoneidade a toda a prova e de uma integridade irreprimível, plenamente genuína, sem máscaras nem disfarces ou subterfúgios onde pudesse ocultar essa face negra que não existe. Por isso, obrigado meu Caro António José Seguro, por estar mais uma vez e com a mesma verdadeira amizade de todas as vezes entre nós...

O Eng^o Joaquim Barreto, Presidente da Federação, esteve a semana passada durante mais de três horas entre nós, aquando da tomada de posse da nossa Comissão Política. É um Amigo de Amares, que só por absoluta impossibilidade é que não está hoje fisicamente de novo connosco. Sobre o Camarada Barreto, a sua prestabilidade, carácter e disponibilidade, falei nessa altura, no contexto da intervenção que fiz, a qual pode ser consultada no nosso site na Internet. Isso não invalida que ressalve aqui que, por muito que se diga sobre a sua personalidade e as suas elevadas qualidades de Político e ser humano exemplar, há-de ficar sempre imenso por dizer quanto à grandeza da sua amizade, entrega e dedicação a todas as estruturas do Partido no Distrito. Pelo que nos toca, bem merece o grande aplauso de gratidão que peço para ele, não obstante a sua justificada e compreensível ausência no dia de hoje...

Outra grande personalidade que não pôde comparecer por compromissos de todo inadiáveis e há muito assumidos é Miguel Laranjeiro, coordenador dos Deputados Eleitos pelo Círculo de Braga. Mas vocês bem sabem das várias vezes que ele já percorreu para nosso orgulho o caminho para Amares. Só para lembrar um pouco, veio mais do que uma vez integrando visitas de Deputados. Veio ao grande debate que fizemos em Caldelas, também com António José Seguro, mobilizando uma multidão que encheu por completo, pondo a abarrotar, a um Domingo à tarde e em dia de futebol, o Auditório daquela Junta de Freguesia. Veio dentro e fora de campanhas. Veio à Santa Casa da Misericórdia a convite do Mesário Prof. Manuel Moreira, onde também estive o A. J. Seguro, promovendo avanços muito importantes com vista à aprovação do Hospital de Cuidados Continuados. De modo que obrigado, Miguel, porque, mesmo não estando a ouvir-nos, estás sempre receptivo e presente e és um Amigo inesquecível no nosso roteiro das grandes estimas...

A Palmira Maciel já a conheço há muito. De resto, sempre a conheci com uma grande energia, dinamismo e um inconfundível sentido de humor. Mas também sempre me habituei a ver nessa leveza não levandade mas sim inteligência, competência e responsabilidade. Caso contrário, não teria a seu cargo as importantes missões que lhe têm sido confiadas, desde Vereadora na Câmara de Braga por repetidos mandatos e em pelouros diferentes, todos de elevada sensibilidade, como é por exemplo o da Educação, que agora ocupa. Também é a actual Presidente do Departamento Distrital das Mulheres Socialistas, o que deve assumir-se como estímulo para as mulheres da nossa Concelhia, até porque é nosso propósito incentivar a participação activa das mulheres e a sua organização em estrutura propiciadora de um olhar mais intuitivo e sensível sobre a sociedade e sobre o mundo. Obrigado, Palmira, pela presença entre nós.

Dito isto e antes de passar a palavra, só queria que esta minha gratidão obviamente se estendesse a todos os presentes, designadamente ao Deputado Ricardo Gonçalves, que

também já é hábito fazer-nos companhia e que recebemos com a hospitalidade que já nos conhece.

Pretendia ainda, se me permitem, deixar agora, em jeito de remate, apenas uma ideia, um pensamento, uma pequena reflexão:

Aqui há tempos, num jantar de Natal, dispusemos sobre a mesa umas pequenas régua transparentes em que escrevemos: “contamos contigo a cada centímetro em cada segundo: juntos faremos grandes distâncias”. Ora, as muitas régua alinhadas ao comprido sobre as mesas davam um efeito muito interessante e muito belo. Sobretudo sensibilizavam e ajudavam a interiorizar melhor a ideia de que, sós, individualmente, podemos ser régua pequenas: mas juntos perfaremos quilómetros. Além disso, as palavras “centímetro” e “segundo” inscritas na frase da régua remetem para a noção de espaço e de tempo. Isto é, “contar com alguém a cada centímetro e em cada segundo” é contar com essa pessoa a cada espaço, a cada passo, em cada lugar e em cada tempo, ou seja, é contar sempre e em qualquer circunstância. Para além de tudo, também referimos outro carácter simbólico daquela régua, que é o da verticalidade, transparência e rectidão que devemos manter em tudo e para com todos ao longo da vida. Só assim, juntos faremos grandes distâncias: distâncias geográficas e distâncias em termos de progresso exterior e interior, significando e remetendo para o exercício da cidadania e da vida pública simultaneamente como serviço aos outros e como imperativo da nossa própria consciência.

E nesta linha ou dimensão do “Juntos e Unidos”, termino com um excerto da intervenção na tomada de posse, cuja versão integral reafirmo se encontra no nosso site: Com jovens e menos jovens, com gente de longe e de perto, dos pequenos e grandes lugares, dos vários quadrantes e profissões, da militância e da cidadania - juntos, iguais, dialogantes, coerentes e livres: faremos a fórmula certa para conjugar Amares e para escrever Política sempre com dignidade e com maiúscula...

Juntos descobriremos palavras novas no dicionário da amizade. Juntos teremos força para exprimir com mais alento o nosso apego ao nosso Povo. Juntos desfaremos dúvidas na encruzilhada das horas menos boas. E juntos atravessaremos o sol dos dias de alegria para chegarmos ao crepúsculo dos tempos com a consciência tranquila do dever cumprido.

Com a ajuda de todos conseguiremos. Com a ajuda de todos faremos um óptimo trabalho. Somos uma grande equipa. Não desperdicemos o desejo nem a hora de fazer um Partido cada vez maior e melhor. Não esbanjemos o dom de estarmos aqui para chegar mais além. Não renunciemos ao que só a nós, a cada um de nós, compete decidir, construir e sonhar. Todos somos únicos e preciosos desde que a disponibilidade e a vontade existam.

Conto convosco. Conto com essa boa-vontade.

Contem sempre comigo. Um grande e grato abraço a todos. Bem hajam!

Viva o PS, viva Amares!

(Jantar-convívio, 12/06/2010 – Intervenção de Jorge Tinoco, Presidente da Concelhia)